



Currículo integrado e formação profissional de mulheres: possibilidades para além de estereótipos e estigmas.

Autora: Daniele Adriana Braz

Orientadora: Prof^a Dr^a Aline Lemos da Cunha

Universidade Federal do Rio Grande do Sul



APRESENTAÇÃO:

Partindo das possibilidades metodológicas do currículo integrado na Educação de Jovens e Adultos, dos estudos feministas e das propostas de formação em nível fundamental que articulam escolarização e formação profissional para mulheres, através desta pesquisa discutiremos a elaboração de uma proposta curricular na perspectiva integrada e feminista. Através de parceria com o Instituto Federal de Alvorada/RS e com base nas recomendações do Programa Mulheres Mil proporemos, para o segundo semestre de 2013, um curso de maquiagem com 160 horas, dividido em sete eixos temáticos que visam superar estereótipos e estigmas presentes em várias propostas de formação na área da beleza.

OBJETIVO:

- Organizar um referencial teórico-metodológico que possa se tornar importante subsídio para propostas de formação em nível fundamental que articulem escolarização e formação profissional para mulheres;
- Apresentar elementos que possam contribuir com análises sobre a eficácia teórico-metodológica e política do currículo integrado na formação de pessoas jovens e adultas.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida no campo da Educação. Suas matrizes metodológicas encontram-se na pesquisa participante (BRANDÃO e STRECK, 2006) e na pesquisa formação (JOSSO, 2004).

ETAPA 1: elaboração da proposta curricular do Curso (mapeamento dos cursos de maquiagem sediados na Grande Porto Alegre e estudos sobre o conceito de trabalho em uma perspectiva feminista).

ETAPA 2 : diálogos com os professores a fim de registrar suas percepções sobre esta forma de organização curricular, buscando problematizar o currículo integrado.

ETAPA 3: diálogos com as cursistas. Durante o curso e ao final do mesmo serão propostos grupos de discussão (WELLER, 2006) onde as cursistas apresentarão seus depoimentos para que a partir de tais considerações possamos aprimorar nossa compreensão do currículo integrado na educação de mulheres.

RESULTADOS PARCIAIS:

- * Os primeiros dados coletados apontam que os cursos de maquiagem sediados em Porto Alegre, segundo uma leitura possível a partir dos referenciais que trazemos nesta discussão, corroboram um padrão estético hegemônico, distante da expressiva maioria das mulheres e contributo nas situações de opressão;
- * Foram encontradas seis escolas com ampla margem de preços pelos serviços prestados nos quais provavelmente mulheres das classes populares não teriam condições financeiras para as despesas de mensalidades e compra de materiais, o que corrobora a necessidade de oferta de cursos em instituições públicas que, para além de possibilitar a democratização do acesso, podem vir a questionar os padrões hegemônicos de beleza e estética;
- * Os diálogos realizados com profissionais da área (estética e maquiagem – professores universitários), apontam para a eficácia de propostas curriculares integradas e trazem elementos importantes para compreendermos a docência compartilhada com profissionais de diferentes áreas;
- O currículo integrado, na atualidade, se apresenta como possibilidade eficaz para a elevação de escolaridade, devendo se tornar política pública de Estado, superando a implementação de programas de governo .

Referências:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, STRECK, Danilo R. **Pesquisa Participante: o saber da partilha**. Aparecida: SP, Idéias e Letras, 2006. 295p.

CUNHA, Aline Lemos da. **NARRATIVAS ENTRELAÇADAS: conversando sobre leituras e lembranças de escola com mulheres que se “encontram” em um Salão de Beleza de Cultura Afro**. 2005. 151 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, [2005].

GASKELL, George. Entrevistas Individuais e Grupais. In.: BAUER, Martin W., _____. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 5.ed. Petrópolis: RJ, Vozes, 2002. p. 64-89.

JOSSO, Marie Christine. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, Ago. 2006.

WELLER, Wivian. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 de jun. 2008.

